



DL-01

Ses. Esp. 20/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do título de cidadão baiano ao Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares. Esta sessão é uma homenagem desta Casa através dos deputados: Álvaro Gomes, Kelly Magalhães e Fabrício Falcão.

Neste instante gostaria de convidar para fazer parte desta Mesa de honra o deputado estadual Álvaro Gomes (palmas); o Sr. Joviniano Neto, presidente do grupo Tortura Nunca Mais e coordenador do Comitê Baiano pela Verdade (palmas); a Srª Diva Santana, membro do grupo Tortura Nunca Mais (palmas). É com satisfação que convido também Péricles de Souza, dirigente nacional do Partido Comunista do Brasil e ex-presidente do PC do B aqui na Bahia (palmas); convido também a Srª Gislene Valadares, coordenadora do serviço de saúde mental do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. (Palmas)

Neste momento, com satisfação e honra, solicito ao deputado Álvaro Gomes que conduza, neste instante, até esta Mesa o homenageado, Sr. Carlos Valadares. (Palmas)

(O Sr. Carlos Valadares é conduzido à Mesa pelo deputado Álvaro Gomes.)
(Música)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar para compor esta Mesa de honra a deputada federal Alice Portugal; o Sr. Jorge Cerqueira, representando o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia; o Sr. Higino Valadares e o Dr. Nilton Vasconcelos, Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes do governo do Estado da Bahia, neste ato representando o governador Jaques Wagner. (Palmas)

Neste instante, convido todas a ficarem de pé para ouvirmos a execução do Hino Nacional. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Apenas justificando, o Presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, disse que gostaria de estar nesta importante sessão no dia de



hoje, mas está no município de Itabuna, no ato, hoje, de fundação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Justificar a ausência da deputada Kelly Magalhães, também proponente desta sessão, mas no dia de hoje está ocorrendo a Conferência Municipal do PCdoB, do município de Barreiras.

Por isso, a nobre deputada não está presente a este ato de hoje.

Neste instante, gostaria de conceder a palavra ao deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão, por até 10 minutos. Se deixar, ele fala 2 horas, mas vamos deixar 10 minutos para ele.

Registro a presença do ex-deputado estadual Vandilson Costa.



7227-III

Ses. Esp. 20/09/13

Or. Álvaro Gomes

Entregado Título de Cidadão Baiano ao Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Fabrício Falcão, representando a Mesa Diretora desta Casa; secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos; nossa camarada Alice Portugal, deputada federal, um dos destaques nacionais; Diva Santana, um dos maiores destaques na luta pelos direitos humanos; Péricles Souza, esse patrimônio do nosso partido na luta de resistência; coordenadora de Serviço de Saúde Mental do Hospital das Clínicas da Universidade Federal, Dr^a Gislene Valadares; presidente do Creneb, Dr. Jorge Cerqueira; Sr. Higino Valadares; e o grande homenageado de hoje, nosso camarada Carlos Valadares.

Na realidade, esta Casa destina títulos de cidadão a diversas personalidades. Isso é uma praxe das Casas Legislativas. Mas o que se observa é que a concessão desses títulos muitas vezes é para representantes e presidentes de empresas. Às vezes, personalidades de outros estados que não têm uma convivência com a Bahia.

E esta é uma Casa plural, cada parlamentar tem a sua forma de pensar, a sua maneira de conduzir o seu mandato. Entendemos que para ser cidadão baiano é preciso, efetivamente, ser cidadão baiano. E precisa ter contribuições para não ficar artificial. É nesse sentido que propusemos este título de Cidadão Baiano ao nosso camarada Carlos Valadares.

Também já propusemos esse título para Geraldo Galindo, que é mineiro mas é mais baiano do que mineiro. Mas não era considerado como tal. Hoje, é cidadão baiano, já tem um título. E a partir de hoje teremos também Valadares, nosso camarada, como mais um baiano que tanto honra esta terra.

(Lê)“Estamos hoje aqui para homenagear o novo baiano Carlos Valadares, natural de Sete Lagoas, Minas Gerais, nascido em 12/07/1945, sendo o primeiro dos quatro filhos do Sr. Irineu Valadares da Fonseca e da Sr^a Lucy Melgaço Valadares.



Cursou o primário no Grupo Escolar Artur Bernardes; o secundário e o científico, como se denominava na época, no Colégio Dom Silvério. Estudou, ainda, no Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte, para melhor se preparar para o vestibular de medicina. Aprovado na Faculdade de Medicina de UFMG, com 17 anos de idade, iniciando o curso em 1963.

Também nessa época dá início a militância política. Participou do movimento estudantil e se incorporou a Ação Popular e, pouco depois, a Juventude Universitária Católica - JUC, tendo sido dirigente regional das duas organizações. Em razão da atuação política, foi excluído da Universidade no início de 1968, não tendo conseguido estudar em nenhuma das faculdades de medicina no estado àquela época.

Em 1968 casou-se com Loreta Valadares, que conhecera na época do movimento estudantil na Bahia. A repressão da ditadura militar foi intensificada e Carlos e Loreta foram presos, barbaramente torturados junto com diversos militantes, e, posteriormente, condenados a 3 anos de prisão e perda dos direitos políticos. Passaram, então, a atuar na clandestinidade.

Em razão das torturas sofridas, Loreta desenvolveu uma cardiopatia e, por não ter condições de tratamento no país, foram para Argentina, onde permaneceram de 1973 a 1975. Depois foram asilados na Suécia até janeiro de 1980 quando, anistiados, retornaram ao Brasil, fixando residência na Bahia.

Durante o período no exterior, participou das atividades de divulgação da luta do povo brasileiro contra a ditadura, a luta armada contra os militares e, especialmente, a Guerrilha do Araguaia. Também nesse período, concluiu o curso de medicina no Karolinska Institutet de Estocolmo, tendo revalidado o diploma na UFBa.

Retomando ao país após a anistia, continuou a desenvolver atividades políticas pelo fim da ditadura militar, participou da reorganização do movimento sindical e popular, da campanha das diretas já, da campanha de Tancredo Neves, - ocasião em que foi preso pela Polícia Federal em 1984 - e de outros movimentos pelas liberdades e democracia, pela ampla mobilização e participação popular na Assembleia Nacional Constituinte. Integra a direção



estadual do PCdoB desde 1980. Em 1986- 1987 foi o primeiro Secretário do Meio Ambiente e Defesa Civil de Salvador.

Especializou-se em medicina do trabalho pela Escola Bahiana de Medicina, mais tarde em ergonomia na área de engenharia de produção, pela UFRJ.

Participa do movimento médico desde 1980, tendo integrado a diretoria da Associação Bahiana de Medicina, o Conselho Regional de Medicina por 03 mandatos, a diretoria do Sindicato dos Médicos, a Câmara Técnica de Medicina do Trabalho, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho e a Associação Brasileira de Ergonomia.

Trabalhou para o Sindiquimica e para a Petrobras, esta ate 2010. Desde 1991, é médico do Sindicato dos Bancários. Durante mais de 05 anos foi membro da Comissão de Toxicologia do Pólo Petroquímico da Bahia.

Na Bahia, atua permanentemente em defesa da Saúde Pública e do SUS, por melhores condições gerais de trabalho e pela construção de um meio ambiente de trabalho saudável. Nessa linha, foi um dos responsáveis pela implantação do CESAT, órgão de referência em Saúde do Trabalhador na Bahia.

A resumida biografia revela que Valadares, além de ser um profissional competente, sempre contribuiu para a luta em prol dos trabalhadores encabeçada pelo PCdoB. Foi uma das pessoas mais perseguidas no regime militar sendo preso, torturado, perdeu sua companheira de vida em função de sequelas da tortura, mas nada disso abalou sua convicção política e seu empenho na luta por um País e, principalmente, por uma Bahia melhores. Ao contrário, sempre se valeu de sua experiência pessoal para incentivar os velhos e novos comunistas, ressaltando a importância para a continuidade da luta.

Ao longo do tempo, sempre esteve na linha de frente das lutas do partido, como ativista e mestre dos princípios marxistas-leninistas. Ainda hoje se mantém em atividade, pois é responsável pela pasta de formação da Escola Loreta Valadares na Bahia.

Como companheiro de vida e de luta de nossa saudosa Loreta Valadares, sempre defendeu a ideologia feminista e trabalhou a seu lado para a reformulação da sociedade brasileira no que tange aos direitos e ao lugar da mulher.



Por isso é que não podíamos deixar de, neste dia, homenagear Carlos Valadares, reconhecendo sua importância para a construção de uma sociedade mais democrática e ofertando-lhe o Título de Cidadão Baiano, numa demonstração de reconhecimento ao seu trabalho.”

Portanto, quero deixar claro que esta Casa fica bem maior, bem mais forte depois da homenagem a uma das pessoas que dedicou toda sua vida à construção de uma sociedade justa, socialista, em que todos possam viver com dignidade. E Carlos Valadares é um desses líderes que jamais perdeu os seus princípios fundamentais. Iniciando a sua militância política aos 17 anos de idade, continua até hoje convicto dos seus princípios e de sua ideologia na construção de uma sociedade socialista.

Carlos Valadares é um comunista de carteirinha que mantém intacto os seus princípios, assim como o próprio partido, que aos 91 anos passou por vários momentos, por várias dificuldades, mas não perdeu os seus princípios fundamentais de defender a sociedade, o princípio humanista e o princípio da construção de uma sociedade socialista. (Palmas)

Portanto, meu camarada Carlos Valadares, baiano de verdade, de fato e de direito, agora você pode dizer o seguinte: sou comunista, sou internacionalista, sou mineiro, sou baiano, sou brasileiro.

Viva Carlos Valadares! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7228-III

Ses. Esp. 20/09/13

Or^a Alice Portugal

Entregado Título de Cidadão Baiano ao Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Registro a presença do amigo, camarada, Marquinhos, prefeito do Município de Itagibá, pelo PCdoB. Saúdo, também, Jean Carlos, vice-prefeito do Município de Nova Redenção, pelo PCdoB, que também se faz presente. (Palmas)

Concedo a palavra, pelo tempo de 10 minutos, à deputada federal Alice Portugal.

Quero dizer aos presentes que, pelo Regimento, não poderia haver mais discursos na sessão, mas conseguimos abrir uma exceção para que a deputada Alice Portugal fale pelo conjunto das pessoas presentes no Plenário e na Mesa.

Então, falará a deputada Alice Portugal, por 10 minutos.

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Bom-dia a todos e a todas.

Querido deputado Jean Fabrício, que preside esta sessão, querido deputado Álvaro Gomes, que acaba de fazer a leitura emotiva da biografia desse nosso novo baiano, o querido Carlos Valadares.

Quero cumprimentar o Sr. Nilton Vasconcelos, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes; nossa querida companheira, camarada, Diva Santana, membro do grupo Tortura Nunca Mais; Sr. Péricles de Souza, dirigente nacional do PCdoB. Na verdade, a exceção acho que caberia a ele, que deveria estar nesta tribuna; Sr^a Coordenadora do Serviço de Saúde Mental do Hospital das Clínicas Gislene Valadares; Sr. Diretor do Creneb Dr. Jorge Cerqueira, companheiro de Carlos em muitas lutas; Higino Valadares que, aqui, hoje, comparece; Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares, homenageado, a quem já citei. Quero cumprimentar a todos e todas deste Plenário que, hoje, está repleto de lutadores. Aqui em cada rosto nós enxergamos uma fase da vida de Carlos e da nossa própria vida, no curso dessas batalhas pela democratização de nosso País.

Quero citar todos que estiveram ao lado de Carlos no curso desses anos, saudando a nossa querida Anete, que o acompanha. Na pessoa dela, saúdo a todos os contemporâneos



da JUC e da AP. (Palmas) Enfim, todos os que acompanharam o momento inicial dessa batalha de Carlos e Loreta pela resistência democrática.

A abertura desta sessão, querido Jean Fabrício, de fato, é uma honra. Porque falar de Carlos Valadares e da magnitude do ato de Álvaro, em conceder-lhe o Título de Cidadão Baiano, no auge da sua saúde, da sua luta, porque Carlos ainda tem muito a percorrer nessa construção democrática do Brasil, para mim é uma emoção muito forte, na medida em que Carlos tem sido a história viva deste nosso tempo.

Na década de 70, no exílio, nós, militantes, tínhamos notícia de um casal. Um casal que havia passado por toda a ordem de torturas, um casal que havia passado por toda a ordem de privações. Uma jovem gaúcha, de classe média, a primeira a usar minissaia na Rua Chile de Salvador, avançada para o seu tempo, com muita honra a minha preceptora política, e um jovem dirigente estudantil, solidário, preparado, capaz de enfrentar todas as vicissitudes para afirmar a sua militância, com uma doçura pouco vista nos homens do nosso tempo.

Carlos é registrado na história dos que acompanharam a saga e a luta dos presos políticos do Brasil como alguém que resistiu às piores torturas, alguém que esteve praticamente morto. Morto diante do torturador e teve um comportamento que é considerado dos mais exemplares na história dos que enfrentaram o algóz e a dureza da ditadura militar.

Não fosse só isso, porque mesmo quem diante do torturador vacila merece o nosso respeito, Carlos, além disso, durante todo o período do exílio, foi alguém que manteve firme a bandeira, em períodos de grandes ataques e seduções para que pessoas preparadas, políglotas, pudessem ficar pelo mundo, como muitos ficaram.

Mas o foco dele era voltar e continuar a luta. Volta como médico e aqui se estrutura com competência e amor ao seu fazer. Transforma-se e adéqua-se. Estabelece-se como um líder da sua categoria. Alia-se ao que há de melhor no seu universo da luta pela saúde pública e pelo fortalecimento do SUS. É reconhecido pelos seus pares e eleito para diversas atribuições e tarefas junto a sua categoria médica. E continua firme na direção do Partido. É indubitável e necessário sempre lembrar a parceria e a abnegação de Carlos, como parceiro de Loreta, jovem vigoroso, cheio de ideias, carregou a sua companheira nos braços, pela vitalidade que a ditadura lhe tirou.



E Carlos soube, durante todo esse tempo, aliar a solidariedade com uma luta intensa no interior do Partido e para fora da luta política concreta. Carlos ajudou o PCdoB em Salvador a se estruturar no movimento de bairros. Carlos ajudou o PCdoB na Bahia a criar as nossas cédulas em hospitais. Carlos orientou muitos de nós no processo de condução para o estudo teórico dos clássicos que nos guiam em defesa da bandeira do socialismo. Carlos é uma pessoa que tem brilho e personalidade própria e, sem dúvida, merece seguir lutando com nosso aplauso, por sua obra até aqui, por sua dedicação até aqui.

Neste momento, não posso deixar de dizer que Carlos agregava a direção do partido. Tem sido um porto seguro na defesa de que não percamos a nossa identidade e o nosso colorido próprio. Está aí ao lado de Péricles de Souza e de outros dirigentes antigos do nosso partido, que fazem com que a nossa presença continue de pé e o nosso perfil continue vivo.

Portanto, nesta manhã em que Álvaro premia Carlos Valadares com Título de Cidadão Baiano, eu conheci Carlos e Loreta chegando do exílio, eles souberam de um ato de estudantes de Farmácia na Concha Acústica, ainda na ditadura, imagine que ousadia. Lá fazíamos num festival universitário, e eu era apresentadora, quiçá cantora, tudo que era possível fazer naquele momento, nós fazíamos.

E, segundo ele, ele dizia, “aquele menina é do partido”. Nós não podíamos nos apresentar. “Aquele menina é do partido”. Após a atividade, bastante vigiada pela repressão, eles desceram e conversaram comigo. A partir dali, eu nunca mais saí do banco de escola e de aprendizado permanente. O que Carlos e Loreta me deram, Carlos continuando (palmas). Quando da decisão do PCdoB para que o meu nome figurasse na lista de candidaturas a deputada estadual nos idos de 2003 e 2004, não tinha carro, não tinha como deslocar para o interior para fazer a campanha além dos muros da universidade. Era no banco de trás do carro de Carlos que eu dormia e que ele e Loreta me encaminhavam por esta Bahia afora, para que nós pudéssemos apresentar os nossos sonhos à população baiana.

Portanto, o PCdoB deve muito a Carlos Valadares. A Bahia tem podido conhecer e respeitar a sua história e a sua prática atual. O nosso desejo é que você siga feliz, renovado e a cada dia mais impregnado no espírito de baianidade, porque ser baiano, é, afinal de contas,



um estado de espírito. E que você possa, a cada dia, impregnado pelo espírito da baianidade e convicto da perspectiva de um mundo solidário e igual, continuar sendo esse perceptor, este professor que para nós todos, e aqui a minha geração presente e novas gerações presentes, além dos seus contemporâneos, sabem o valor e, sem dúvida, o brilho que você empresta a esta sua caminhada.

Portanto, quero parabenizar a Assembleia Legislativa da Bahia por ter aprovado por unanimidade a concessão do título de Cidadão Baiano a Carlos Melgaço Valadares, abraçar a sua família como um todo e dizer que para nós, baianos, é uma grande honra trazer este mineiro para nossa convivência e poder chamá-lo de conterrâneo a partir de hoje.

Parabéns querido Carlos e parabéns para a Bahia que ganha este novo filho.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 20/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido, neste momento, para compor a Mesa, a Sr^a Marilene Mota, Procuradora de Justiça, representando aqui o Procurador Geral de Justiça Wellington Sena Lima (palmas). Também convido a camarada Aladilce Souza para fazer parte desta Mesa.

Registro também a presença do ex-deputado estadual PCdoB, Javier Alfaya; do advogado Jeferson Braga, membro do Comitê pela Verdade da OAB; Perry Falcon, membro da Comissão Baiana da Verdade e Ana Guedes, essa grande camarada, aqui presente também (Palmas)



7229-III

Ses. Esp. 20/09/13

Or. Fabrício Falcão

Entregado Título de Cidadão Baiano ao Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Fabrício Falcão, um dos proponentes deste Título de Cidadão Baiano ao nosso camarada Carlos Valadares.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Bom-dia a todos, bom-dia a todas!

Para mim, é uma honra fazer parte da constituição deste momento em que concedemos este título tão importante que a Assembleia Legislativa dá àqueles homens e mulheres que puderam vir para a Bahia construir algo de novo, algo de bom não só para a sua própria vida, mas também para o conjunto do povo baiano e do povo brasileiro.

Felizmente muitos homens e mulheres que receberam títulos, pessoas de destaque que vieram para cá contribuir para esta terra e o Brasil, ao chegarem aqui à Bahia puderam fazer algo de bom por este Estado. Mas infelizmente também já demos títulos a pessoas que pouco contribuíram. Então, quando conseguimos dar um título como este a uma figura do caráter de Carlos Valadares, esta Casa enche-se de orgulho. E mais: conseguimos que o conjunto deste Legislativo aprovasse por unanimidade esta concessão. Quando o seu nome, com o seu currículo, foi apresentado pelo deputado Álvaro Gomes, pela deputada Kelly Magalhães e por mim aos deputados, tanto os que hoje integram a base de apoio ao governo estadual, do qual participamos e fazemos parte, como também os que lhe fazem oposição política, além dos parlamentares que não têm uma relação de convivência junto ao nosso partido, todos viram o homem que é Carlos Valadares e aprovaram por unanimidade a concessão do título. A Casa inteira o aprovou.

Para nós é um orgulho saber que o PCdoB, deputados como Álvaro Gomes, que para mim é uma das referências no Parlamento baiano, um valoroso parlamentar, e deputadas como Kelly Magalhães conseguem apresentar propostas de títulos que esta Casa escuta e aprova, porque sabe que as pessoas que escolhemos têm histórias verdadeiras em busca de uma Bahia melhor.



Isso foi o que aqui leu o deputado Álvaro Gomes sobre a trajetória de Carlos Valadares. Este homem fez, e faz, da sua vida um momento de luta em busca de uma Bahia melhor, uma Bahia livre, uma Bahia para o povo baiano. Porém, infelizmente, nem todos conseguem colocar a sua vida e luta cotidianas buscando trabalhar pelo coletivo. Mas existem outras pessoas que vêm ao mundo não só para ganhar dinheiro, fazer as suas vidas, constituir família e se organizar. São homens e mulheres que buscam melhorar a vida do outro. Esse é o caso de Carlos Valadares, esta figura que tudo fez, como foi relatado por Alice e Álvaro - não vou me alongar muito nesta fala -, para construir algo de melhor.

Ele, com a sua militância dentro do nosso partido, o PCdoB, também contribuiu para termos a cada dia este Brasil com uma condição melhor para o povo e uma Bahia que hoje podemos falar que é livre de verdade, que é uma Bahia cujo mandatário não a dirige para poucos ou apenas para um segmento, e sim para constituir um Estado mais sério, mais humano e mais respeitoso com o conjunto da sua população. Então, nesse aspecto, esta é a importância de estarmos aqui hoje entregando este simbólico Título de Cidadão Baiano a Carlos Valadares.

Esta Casa constitui leis e fiscaliza o Executivo. Momentos como este brilham, quando a Casa do povo e o Parlamento baiano homenageiam essas pessoas ilustres que trabalham pelo nosso Estado.

Quero, aqui, saudar o deputado Álvaro Gomes e a deputada Alice Portugal. Essa deputada dedicou sua vida para constituir uma sociedade melhor. Foi uma das deputadas estaduais que mais se destacaram na história desta Casa e hoje, como deputada federal, continua se destacando.

Saúdo a camarada Diva Santana; meu camarada e amigo Péricles de Souza, ex-presidente do meu partido, o PCdoB, na Bahia e, hoje, membro do Comitê Central do PCdoB; Sr^a Gislene Valadares; Jorge Cerqueira, dirigente do Creneb; Sr. Higino Valadares, primo do nosso homenageado; Sr^a Marilene Mota, representante do procurador de Justiça do Estado da Bahia, Sr. Wellington César Lima e Silva; e a vereadora Aladilce Souza, que é um grande desta que em Salvador e honra muito o nosso partido.



Não quero muito estender o discurso, porque os deputados Álvaro Gomes e Alice Portugal viajarão para Itabuna. E eu também viajarei, para acompanhar a conferência do PCdoB em dois municípios da região Sudoeste.

Para encerrar, parabenizo mais uma vez esse cidadão baiano, muito obrigado por tudo que fez e faz pela Bahia e pelo nosso partido. Parabéns, Carlos! Um abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 20/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença da promotora Márcia Virgens. É bom registrar que Pery Falcón, salvo engano, na época, foi preso com Carlos Valadares. (Palmas)

Lerei a moção de congratulação a Carlos Valadares, homenagem do Sindicato dos Bancários da Bahia.

(Lê) “Com grande alegria e satisfação, o Sindicato dos Bancários da Bahia parabeniza o mais novo cidadão baiano, Carlos Antônio Melgaço Valadares, ou simplesmente Carlos Valadares, como todos o conhecemos, que acrescenta a baianidade que já tinha de fato, e agora de direito, à sua mineirice de nascença.

O merecido Título de Cidadão Baiano que lhe é outorgado neste 20 de setembro, pela Assembleia Legislativa da Bahia, por indicação dos deputados Álvaro Gomes, Kelly Magalhães e Fabrício Falcão, todos do PCdoB, é um típico exemplo em que o homenageado enaltece o Título na mesma medida em que recebe a honraria.

Atuante nas causas sociais, com 50 anos de militância política, sendo 40 deles no PCdoB, o médico Carlos Valadares tornou-se nome de referência no cenário da medicina baiana, mais precisamente em Salvador, onde atua desde 1980, quando retornou ao Brasil após o exílio na Suécia.

Como médico do trabalho, na Petrobras e em diversos sindicatos – entre eles o dos Bancários da Bahia –, a atuação profissional de Valadares, sempre ao lado dos trabalhadores, vem contribuindo enormemente para a elevação da qualidade de vida e de saúde no ambiente de trabalho.

A atuação de Valadares não se restringe ao cuidado e orientação daqueles que o procuram, mas se amplia através de palestras e livros publicados sobre sofrimento mental, lesões por esforço repetitivo (LER) e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (Dort). Tal atuação tem sido de grande repercussão, especialmente para a categoria bancária



que registra alto índice de doenças ocupacionais e, hoje, trava luta feroz contra o flagelo do assédio moral.

Além da sua atuação na saúde pública, Valadares foi lutador de primeira hora contra a ditadura militar, militou na clandestinidade, foi perseguido e torturado antes de deixar o País, em meados da década de 70. Sua luta pelo socialismo, vale sempre lembrar, durante muitos anos foi travada ao lado de sua companheira Loreta Valadares, cuja memória está aqui hoje, também compartilhando desta homenagem.

Parabéns Dr. Carlos Valdares.

Salvador, 20 de setembro de 2013.

Euclides Fagundes Neves

Presidente do SBBA.”

Também, quero ler a mensagem da deputada Kelly Magalhães. Ela não está presente, porque está em atividade no interior.

(Lê) “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, demais membros da Mesa, autoridades civis, militares, eclesiásticas, senhores e senhoras convidados, Ilustríssimo Senhor Carlos Antonio Melgaço Valadares, o mais novo cidadão baiano.

Tenho a grata satisfação de estar exercendo o mandato de deputada nesta Casa Legislativa, e assim poder, ao lado dos meus queridos camaradas, colegas de partido e de legislatura, deputados Álvaro Gornes e Fabrício Falcão, com a anuência dos demais deputados e deputadas da casa, conceder o título de cidadão baiano, a Carlos Valadares.

Carlos Valadares nasceu em Sete Lagoas - Minas Gerais, mas, além de Mineiro e agora Baiano, pode ser considerado um cidadão do mundo, graças a sua participação nas lutas dos povos por este mundo a fora. Foi um guerreiro lutador contra a ditadura militar, pagou caro por sua ousadia. Foi preso, torturado, exilado. Teve que abandonar o seu curso de Medicina na UFMG e, no exílio, concluiu o seu curso em Estocolmo na Suécia.

Morou em vários países e finalmente pode retornar ao Brasil, a sua pátria amada, a quem dedicou os melhores anos de sua vida, contribuindo com a sua criatividade, competência e coragem para o País que temos agora, e que tanto nos orgulhamos.



E a Bahia foi privilegiada, recebeu Carlos Valadares e sua inesquecível companheira, mulher extraordinária, revolucionária, como ele, Loreta Valadares, e aqui militando no Partido Comunista do Brasil, PCdoB, o meu partido, Carlos Valadares, esteve sempre na frente do batalhão, como um comandante, corajosamente, ajudando as organizações populares, sindicais e políticas a enfrentar a ditadura militar que tinha na Bahia os mais reacionários comandantes e chefes.

Como médico, foi um entusiasta lutador pela a implantação e o êxito do SUS, buscou sempre melhores condições de trabalho para os seus colegas de profissão e uma saúde pública de qualidade, ao alcance de todos. Combateu com firmeza o modelo de saúde hospitalocêntrico, mercenário, e que visa em primeiro lugar o lucro. Defendeu e defende a prática da medicina preventiva. Carlos Valadares é um estudioso do marxismo, um lutador contra o capitalismo, um socialista convicto. Carlos é um exemplo de cidadão, e um orgulho para os comunistas da Bahia, e do Brasil.

Por motivo de participação em conferências municipais em várias cidades do Oeste, não pude aqui está neste momento solene em que a Bahia recebe e assume como cidadão baiano, Carlos Antonio Melgaço Valadares, mas, sei que ele entenderá a minha ausência como uma tarefa partidária. Aqui estão seus amigos e amigas, formalizando o que já era uma realidade.

Um abraço fraterno de sua camarada, Kelly Magalhães.” (palmas)

Convido a Sr^a Sirlene e Valter para prestarem homenagem ao Sr. Carlos Valadares.

(Apresentação do poema Semente da Esperança.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Parabéns a Sirlene e Valter que prestaram essa justa homenagem.

Nesse instante, gostaria de convidar o cidadão baiano Carlos Valadares para receber o Título de Cidadão Baiano, das mãos minhas e do deputado Álvaro Gomes. (Palmas)

(A plateia se manifesta: “Um, dois, três, quatro, cinco mil, e viva o Partido Comunista do Brasil!!)



(Os deputados Fabrício Falcão e Álvaro Gomes procedem a entrega do Título de Cidadão Baiano a Carlos Valadares.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de registrar a presença do secretário de Planejamento do Estado da Bahia, Dr. Sérgio Gabrielli. Muito obrigado pela sua presença nesta sessão especial. (Palmas)

Gostaria de convidar Barretinho e Ana Guedes para entregar uma homenagem ao novo cidadão baiano, o Sr. Carlos Antônio Valadares.

O Sr. Barretinho:- Em nome da Comissão Estadual de Formação do PCdoB, da Escola Loreta Valadares e de todo o PCdoB da Bahia, entregamos esta homenagem.

(Os senhores Barretinho e Ana Guedes entregam uma homenagem ao Sr. Carlos Antônio Valadares.) (Palmas)



7230-III

Ses. Esp. 20/09/13

Or. Carlos Antônio Valadares

Entregado Título de Cidadão Baiano ao Sr. Carlos Antônio Melgaço Valadares.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar o secretário Gabrielli para compor a Mesa.

Neste instante, tenho a satisfação e a honra de passar a palavra ao nosso conterrâneo, cidadão baiano Carlos Antônio Melgaço Valadares para fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. CARLOS ANTÔNIO VALADARES:- A emoção é tanta que eu não sei se vou dizer bom-dia, boa-tarde ou boa-noite. A cabeça está toda enredada na baianidade. Saudar a Mesa é uma atividade, inclusive, muito difícil. Saúdo meu tio Higino Valadares, um dos decanos da família; o Dr. Jorge Cerqueira, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina, membro da diretoria, aqui representando o Cremeb, combatente de muitas lutas em defesa da saúde pública, do SUS e do exercício da medicina para a sociedade; a deputada Alice Portugal que tem o dom da oratória, desde que eu a conheci ainda menininha, jovem, ainda é jovem, tem a juventude acumulada, é uma honra ter ouvido essas palavras suas; a Sr^a Diva Santana, batalhadora incansável do antigo Comitê da Anistia, do Comitê de Anistia e Direitos Humanos, do Comitê Tortura Nunca Mais e representante dos familiares dos desaparecidos políticos, especialmente os do Araguaia, a qual teve uma irmã que também lá esteve e foi assassinada; o deputado Álvaro Gomes, com o qual convivi bastante no Sindicato dos Bancários e acompanhei toda essa trajetória; o deputado Fabrício Falcão, um dos jovens deputados do partido, que tem desempenhado com vigor esse trabalho de representante real do povo, Péricles de Souza, que é uma figura legendária aqui na Bahia, do ponto de vista da sua participação política, de suas atividades e que representa muito bem esse espírito de continuidade da luta, de firmeza de convicções; nosso secretário de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, que tem apresentado propostas fundamentais nessas áreas que são hoje expressivas de inclusão social e que faz parte desta política de governo; a vereadora Aladilce Souza, que tem travado uma luta importante aqui em Salvador em defesa de uma



cidade mais humana, que possa ser de gente morar, de gente viver, de gente se encontrar com mais educação, mais saúde, mais mobilidade, mais segurança; Sr^a Procuradora da Justiça, Marilene Mota, representando o procurador-geral da Justiça Wellington César Lima; secretário de Planejamento, que me honra muito ter aqui a sua presença – recorde-me andando nos velhos tempos da Salvador de 1966, quando eu era ainda secundarista no Colégio Central e fazia parte da base de ação popular aqui junto com vários outros companheiros; gostaria de destacar Gislene Valadares, minha companheira atual, vive em Minas, mas a gente se encontra bastante. (Risos)

Quando olho para as pessoas que estão aqui, é difícil citar nomes, teria que citar praticamente todo mundo. São amigos de várias épocas, de várias situações e que são muito importantes, porque minha baianidade foi construída a partir de vocês. Nesse processo social de conhecimento, vocês fizeram com que eu me tornasse baiano.

Meu passado é hoje, o meu presente é o caminho para o futuro. Agradeço emocionado e muito emocionado, ser contemplado pela Assembleia Legislativa da Bahia com o título de cidadão baiano, e em especial agradeço aos deputados: Álvaro Gomes, Kelly Magalhães e Fabrício Falcão. Quero aqui registrar as presenças de membros da minha família: Higino Valadares, tio, que está à Mesa; Paulo, Juarez e Marilene, irmãos e irmã; Dolores, cunhada; Pedro, Pepê, filho de Juarez; Tereza Kifia; minha companheira, Gislene Valadares. E vejo aqui amigos de todo o tempo, desde a época de 1966; tem o pessoas da JUC, tem Anete, Mário Nascimento, Cristina Seixas, Fátima Galdenzi, Jaci, José Alberto Hermógenes, que fazia parte da direção do Movimento Estudantil no período de 1966 e que depois se desenvolveu, é médico, foi secretário de Saúde e secretário executivo do Ministério da Saúde e, por um certo tempo, inclusive o ministro da Saúde do País; Vandilson; Ana Guedes; Joviniano Neto - falarei sobre ele depois -; Cristina Seixas; Gisélia; Dulce Burgos, conhecida como Dulcinha; Anete; Maria Brandão, de grande história aqui na Bahia; Renato Lilith, membro do Grupo Gamba-BA, com um papel importante na defesa do meio ambiente na cidade de Salvador; Barretinho; Fred Brisa, que antes era Fred Furacão, e com o passar do tempo virou Brisa; Luciano, da barraca de praia que muitos frequentaram por longos períodos. Acabaram com ela, mas não com a atividade dele; a nossa senadora Lídice da



Mata, mulher senadora da Bahia (Palmas!) que se destaca muito neste movimento. E Celso Nunes, membro do Conselho Federal de Medicina.

(Lê) “Desde os tempos da juventude ouvia os acordes musicais, o chamamento dessa terra encantada e mágica.

Quando deixei os amigos suecos, em pleno inverno, uma Suécia que me acolheu e onde concluí o curso de Medicina, ao descer do avião, aqui na Bahia, aquele calor de verão nos atingiu, a mim e a Loreta com o pulsar de um novo tempo conquistado pelo povo.

Os sobressaltos da chegada em um Brasil que conquistara uma anistia limitada, porém com os militares ainda no poder, desvaneceram rapidamente. No Aeroporto Dois de Julho, meus pais, meu irmão Paulo e Dolores, Marylene e Juarez, irmãos, Roger e Tereza, Saul Quadros, da OAB-Ba, o grande lutador pelos Direitos Humanos Joviniano Neto, Javier Alfaya, do DCE, Dulce Aquino, Romélio, Arthur de Paula e tantos lutadores, sorrisos e abraços, um despertar de uma nova vida nas terras da Bahia.

Dois dias mais e era Dois de Fevereiro, Dia de Iemanjá, das raízes da Bahia. E lá estávamos, no Rio Vermelho, junto ao povo.

Não nasci baiano. Pouco a pouco, vocês me fizeram baiano, com sua carinhosa acolhida, braços abertos, as músicas de Caymmi, da Tropicália, dos protestos, da sanha libertária, de sua resistência e história. Percorri ruas, becos e cantos de Salvador, em campanhas eleitorais, nas suas lutas.. Compreendi melhor a necessidade de liberdade política e democracia plena, econômica, política e social.

Nos idos dos anos sessenta, preparando o Congresso da UNE de 1966 ou pichando os muros com o MCD (Movimento Contra a Ditadura), indo ao longínquo bairro de Itapuã nos momentos de folga da atividade política, os primeiros contatos com o povo alegre e hospitaleiro, as amizades, o início do namoro com Loreta, também agraciada por esta Casa com o Título de Cidadã Baiana.

A realidade impôs escolhas importantes para minha vida. Não escolhi a clandestinidade, ser preso, torturado. Não escolhi o exílio, longe dos seres queridos, dos companheiros de luta, do enfrentamento direto. E que saudades no exílio do feijão com arroz e linguça, carne de sol com farofa, guaraná... Minha escolha, como a de milhões de jovens,



foi resistir ao arbítrio, à violação do sistema constitucional rompido pelos militares golpistas, contra a repressão, lutar pela liberdade, democracia e justiça social.

Ser preso, torturado em quartel do Exército e em outros locais, com outros companheiros, com a tortura sendo assistida por minha companheira presa antes, e algo que não se esquece, ou melhor, que não se pode esquecer. Necessário que atos tão cruéis e vis, crimes cometidos, nas prisões, quartéis, OBANs e DOPS, em fazendinhas e casas de tortura, não sejam esquecidos e se tornem memória coletiva de um povo para que não se permita que aconteça, ditadura e tortura nunca mais...

O silêncio, a tortura, desaparecimento de pessoas, assassinatos, violação de direitos e ocultação da verdade são próprios da ditadura militar. Quem tem medo da verdade?

E hoje essa luta continua, em condições de liberdades, pelo resgate da verdade e da memória heroica de um povo que ousou lutar usando todas formas de resistência e derrubar os militares no poder. Desvendar atrocidades e crimes, estabelecer punições é dever de justiça. Autores de tais crimes, imprescritíveis, devem ser julgados e condenados.

Valeu a pena ousar lutar. Como bem disse Emile Zola no seu livro *Eu acuso*, relativo ao caso Dreyfus, 'A verdade está em marcha; nada a deterá'.

Quero neste momento destacar a luta incessante do Grupo Tortura Nunca Mais, com participantes históricos, como Joviniano Neto, Diva Santana, Ana Guedes, Pery Falcón, Carlos Marighella, Emiliano José de Carvalho Filho, Padre José Carlos, Zanetti e tantos outros da luta pela anistia, pelos direitos humanos, e agora participando ativamente dos Comitês pela Verdade, que já iniciaram seus trabalhos, principalmente em relação aos deputados perseguidos, cassados e que tiveram uma situação muito difícil.

Quero destacar a criação pela Assembleia Legislativa do Comitê da Verdade desta Casa; destacar a iniciativa do governador do Estado, Jaques Wagner, de criar a Comissão Estadual da Verdade e dotá-la dos meios para seu funcionamento; da multiplicação dos Comitês da Verdade em diversos setores sociais. As Faculdades de Direito, a Universidade e vários outros setores de trabalhadores, como CUT, CTB, estão desenvolvendo essa luta.

Passados tantos anos, lembrar faz doer. Como pode ter acontecido tanta indignidade, desfaçatez e violência, violação de direitos tão elementares da pessoa humana?



Tempo de obscurantismo, parecia que não ia acabar nunca. A dor e o sofrimento próprios e de tantos companheiros fazia parecer que o tempo não passava. Dizem que a dor estica o tempo e a alegria encurta. Mas a ditadura acabou.

Eu me lembro de tanta coisa, revisito o passado, de anos tão recentes, nada tão distante. O que somos é parte desse tempo, parte da memória de um povo, de jovens, trabalhadores, estudantes, mulheres, que ousaram dizer não. Mais que nunca é necessário, desvendar a memória coletiva do Brasil, trazer à luz do dia os fatos que violadores dos direitos humanos buscam ocultar. Quem sustentou esses criminosos? Por que têm tanto medo da verdade? Porque ocultam seus feitos e têm tanto medo da Justiça?

Não bastou Tiradentes, esquartejado, Lampião que teve sua cabeça cortada e exposta em um museu, os vários guerrilheiros do Araguaia, com suas cabeças decepadas. Onde a justiça andava?

Mortes decretadas sem julgamento. Mortes de tantos jovens, que não foram desfecho natural da vida. Morte prematura, vida interrompida pelo ódio, desaparecidos, sem direito a um pedaço de terra sobre seu corpo, sem que família e amigos possam prestar uma homenagem a sua memória, a esperança dos familiares do reencontro.

Isso não significa nada? Não exige justiça na terra? Não exige atenuação de sofrimento, revelar o que ocorreu e entregar os corpos a seus entes queridos?

Torturadores, imprescindíveis a um sistema carcomido, que atuam na escuridão ocultando a natureza suja da crueldade que realizam. Tão torpe atividade onde não se admite que a verdade surja, que a memória seja revelada.

Cabe perguntar se os sonhos envelhecem... eles se transformam prementes de se tornarem realidade. É bom saber, e mais dizer... não morrem! Ressurgem livres. Todos esses criminosos precisam saber disso

Eu não quero e não posso mudar o passado. Simplesmente quero que ele surja com toda sua força e energia da verdade. Cada dor, cada angústia, cada sofrimento, toda censura, toda escuridão e preconceito, aflorem para que se reconheça seus caminhos e fundamentos e não se volte atrás. É sabido que a verdade custa a surgir em toda sua plenitude, os opressores buscam ocultá-la para mais fácil dominar. Costumo matutar como mineiro, minha vida é



única e tem um ponto final. O que existe depois de tornar-se pó, senão o que deixamos como impressões digitais na história e na memória de sobreviventes?

Memória, verdade, justiça. As atrocidades cometidas contra as direitos humanos no Brasil não foram poucas. Violar a ordem constitucional, destituir um presidente eleito, cassar votos de milhões de eleitores fechando o Congresso, Câmaras Municipais, prendendo parlamentares, torturando, assassinando alguns como Rubens Paiva, com ocultação do corpo; Herzog, Manoel Fiel suicidados. Frei Tito e Maria Auxiliadora que suicidaram no exílio.

Existia tortura no País do milagre, podia estar acontecendo? Os militares e seus acólitos negavam. Lembro-me de Augusto Boal, criador e difusor do Teatro do Oprimido, preso e torturado, pendurado no pau de arara e os carrascos o interrogando porque consideravam que ele difamava o País no exterior. E ele contestava: 'Não faço isso'. Como você nega que difama se você mente afirmando que no Brasil existe tortura? Aqui no Brasil não existe. Cinismo puro...”

Vejam o cinismo, isso numa conversa diretamente com ele pendurado no pau de arara.

“(...) Mesmo com toda força aparente – e real – das armas e da aplicação de várias formas de tortura, sabíamos nós que mais dia menos dia as novas ideias surgiriam e domariam as forças do obscurantismo. O fim do regime militar e nova era de liberdade e democracia.

Valeu a pena o olhar histórico, o ousar resistir, enfrentar obstáculos e a violência dos poderosos armados, a perseverança, a ética e a vontade de viver em um País com mais democracia, desenvolvimento e justiça social. E lembrar Padre Renzo, doação de uma vida em defesa dos Direitos Humanos, exemplo de solidariedade e dedicação, correndo todos riscos, visitando todas prisões, e prisioneiros, sem perguntar qual partido ou organização.” Qual partido pertencia ou qual a sua organização. Era simplesmente ajudar àqueles que estavam numa situação de sofrimento.

E eu? 33 anos vivenciando a terra encantada da magia, da cultura e das tradições. De Jorge Amado, Capinan e Caymmi, de Caribé e Mário Cravo, dos candomblés e afoxés, Das festas de largo, do Bonfim e das comemorações do 2 de Julho.



E é sempre bom lembrar o Hino ao Dois de Julho, particularmente um trecho que todos vocês ouvem e que eu destaco: *Nunca mais o despotismo, Regerá nossas ações, Com tiranos não combinam, Brasileiros corações.*(Palmas)

(Lê) Hino que reflete as tradições da luta pela independência, da luta das mulheres como Maria Quitéria e Maria Filipa, da revolta dos Búzios e tantas outras.

Enredado nas tradições e lutas desse povo pouco a pouco fui tornando-me baiano, tendo vivido nessa terra mais que em qualquer outro lugar. Sou hoje baiano, oficialmente, honrado e feliz com o título concedido generosamente por essa Assembleia Legislativa por iniciativa da bancada do meu partido, o Partido Comunista do Brasil, PCdoB.

Nesse ano completo 50 anos de militância política, 10 anos em Ação Popular, mais tarde após aderir ao marxismo, Ação Popular Marxista Leninista - 1963 a 1973 - e 40 anos de militância no PCdoB, Tenho muito orgulho de ser membro do PCdoB.

Partido quase sempre, perseguido, ilegal, e sobrevivendo. 91 anos de história e lutas. Presente nas grandes batalhas políticas no Brasil em defesa do progresso social e da democracia.

Desde a primeira hora apoiou Lula e Dilma, Wagner na Bahia, por um novo rumo para o Brasil em direção ao socialismo. O partido está preparando seu 13º Congresso, a ser realizado em novembro desse ano.

Faz um balanço dos 10 anos de governos democráticos e populares, dos quais participou, analisa os avanços, e apresenta propostas para avançar nas mudanças, destacando-se maior democracia para os trabalhadores.”

E nesse balanço a retirada de 36 milhões de pessoas da situação de miséria, que é um dado fundamental, que é para ver qual é a base para que esse Governo estar existindo. É, fundamentalmente, para aqueles que eram excluídos, a criação de empregos na escala de milhões, aumento real do salário mínimo e cria escolas técnicas e universidades em todo o País.

(Lê) “O Brasil ainda é hoje um país de desigualdades com forte concentração de renda.



As recentes manifestações, clamor do povo que quer mais, que quer continuar mudando, e em um ritmo acelerado, colocam na ordem do dia reformas essenciais para ampliar a democracia e os direitos de seus cidadãos: a reforma política com financiamento público de campanha, a reforma tributária progressiva quem tem mais, paga mais, a reforma da mídia para terminar com o monopólio da comunicação por cinco a seis famílias; a reforma urbana que torne as cidades mais humanas, ponto de encontro de gente viva e sem medo, com direito a saúde, educação de qualidade, transporte decente e barato, segurança.

É preciso avançar nas mudanças.

E vejo hoje aqui militantes de diversos partidos, amigos de várias gerações, jovens trabalhadores, estudantes, mulheres que acendem a chama de uma nova sociedade.

Quero prestar aqui uma homenagem a todos que ousaram levantar a bandeira da liberdade contra a opressão e a exploração destacando: Carlos Marighella, Mario Alves, João Amazonas, Maurício Grabois, Ângelo Arroio, Drumond, os baianos lutadores da guerrilha do Araguaia, meu companheiro de AP assassinado sob tortura e dado como desaparecido, Jorge Leal Gonçalves, todos os torturados, como Emiliano José e Haroldo Lima .”

E em especial gostaria de destacar Loreta Valadares, que não está mais presente aqui. (Palmas.)

É bom lembrar também que eu não sou Álvaro, mas também falo um pouquinho mais, quando tenho uma chance dessa, viu Álvaro? Só faltam sete páginas. (Risos.)

(Lê) “Lembrar com saudade de meus pais já falecidos”, meu pai e minha irmã foram presos no mesmo período, sem nenhum tipo de culpa, “ todos os amigos com solidariedade marcante, muitos aqui presentes.

Em nossa existência é preciso não duvidar de nossa finitude, vamos morrer um dia. Outros, militantes das causas sociais de transformação da sociedade, da luta contra toda forma de exploração e discriminação, com o vigor da juventude, sua curiosidade, espírito solidário e revolucionário vão seguir erguendo as bandeiras da liberdade, da democracia e do socialismo.

Meu passado é hoje, meu presente, caminho para o futuro.

E como expressou Loreta, minha eterna companheira, em um poema.”



Loreta foi minha companheira e também se tornou baiana por esta Casa, mas viveu quase toda a sua vida, praticamente, aqui.

Ela escreveu:

(Lê) *“Quando eu me for*

(se eu me for)

vão até onde não fui

Caminhos do ilimitado

A face inédita do futuro

Sem fronteiras

Sem inimigo

Encontrem

Os meios da liberdade

E vão tão longe

Quanto possam

Limiares de um novo mundo

Sem oprimidos

Sem classes.

E quando as veredas do socialismo

Forem percorridas

Lembrem-se de que

Fui

Até o impossível freio

(só me faltou o tempo)

Mas a vida continua. Sempre.”

Muito obrigado a todos aqui presentes, muito obrigado a Álvaro, Fabrício e Kelly.

É, realmente, emocionante estar aqui e dizer: sou baiano, baiano da gema. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 20/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de registrar a presença da Dr^a Julieta Palmeira, presidente da Bahiafarma, e de Beth Wagner.

Antes de encerrar, gostaria de convidar todos a ficarem de pé para a execução do Hino da Bahia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis e militares, dos amigos e das amigas, e, neste momento, declaro encerrada a presente sessão.

Desejo um bom dia a todos. (Palmas)